

DIÁLOGO SOBRE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Cláudia Xavier Da Silva¹

Aldeci Pereira de Souza²

Nair Alves dos Santos Silva³

Maria Aparecida Dantas Bezerra⁴

Orientadora: Drda. Rozineide Iraci Pereira da Silva⁵

RESUMO

Este presente trabalho pretende dialogar com alguns autores clássicos e contemporâneos sobre a avaliação Pedagógica na modalidade da educação Infantil. A avaliação educacional do ensino aprendizagem na educação infantil é compreendida como processo de produção de informações que atende as necessidades de aprendizagens das crianças de 0-5 anos. É um construto da ação educativa, e cada nível de ensino delimita com as expectativas da aprendizagem, pois deles dependem os critérios da avaliação, que representa que tipo de sujeito as escolas querem formar e daí constitui o perfil de saída das crianças para o próximo nível, se tornando referência para o processo de avaliação. O objetivo deste trabalho é discutir a avaliação da aprendizagem da educação infantil através de um diálogo com alguns autores, levantando algumas considerações acerca da importância da avaliação da educação infantil numa proposta construtivista, analisando o que fala as orientações da BNCC. Conclui-se o artigo apresentando a importância que a avaliação através de instrumentos de registros de acompanhamento de cada criança facilita a prática pedagógica do professor, para melhorar o desempenho e o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Educação Infantil. Prática do Professor.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Graduada em Pedagogia pela UNICAP-PE, Especialista em Administração Escolar na UFRPE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1392049510993650>. E-mail: anaxavier15@hotmail.com;

² Graduada em Licenciatura em Química pela UFRPE, Pós Graduada em Coordenação Escolar

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: bvnairalves@gmail.com;

⁴ Doutoranda em Ciências da Educação-Universidade Atenas College University, Mestra em Ciências da Educação Multidisciplinaridade - Universidade Gama Filho-UGF. Pesquisadora e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Educação Especial e Práticas Inclusivas- Faculdade Escritor Osman da Costa Lins – FACOL, Pedagoga Graduada Pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Curso De Aperfeiçoamento Em Educação Do Campo Para Professores De Escolas Multisseriadas E Quilombolas - Programa Escola da Terra – Universidade Federal De Pernambuco, Funcionária Estatutária na Prefeitura Municipal de Passira- PE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9345912569400432>, E-mail: cidaraulinho@hotmail.com

⁵ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6545566162309530>, E-mail: Neide-silva96@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

A educação de crianças pequenas é garantida nas escolas desde a Constituição Federal de 1988, anterior a este período a educação de crianças era exclusivamente da Assistência social, com objetivos exclusivos de cuidar com higiene e saúde. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.396/96, a Educação Infantil compôs a primeira etapa da Educação Básica. Cada vez mais a educação infantil vem sendo ampliada e compreendida como a fase mais importante da educação, pela significação que ela traz para o desenvolvimento infantil em todos os aspectos cognitivos, afetivos, motor e social. Com a efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em 05/12/2009, que considera como eixos norteadores as interações e brincadeiras, em que as crianças sejam proporcionadas as diversas experiências para conhecimento de si, do outro e do mundo nas diferentes linguagens, nos seus tempos e espaços, incentivando suas curiosidades, vivências, desejos, acesso a diferentes culturas. O trabalho pedagógico na educação infantil tem abordagens de brincadeiras e interações, que fazem parte dos Eixos de aprendizagem do currículo escolar.

Ao desenvolver o planejamento das ações pedagógicas para educação infantil, o professor deve levar em consideração que as crianças já trazem um conhecimento prévio de habilidades motoras, seus sentimentos, suas curiosidades, que adquiriram no seu meio familiar e social. O professor é mediador do desenvolvimento da aprendizagem da criança da educação infantil, por isso se faz necessário a avaliação das ações dessas crianças durante todo o tempo que se encontra na escola, a oralidade, a interação, socialização, autonomia. O ato de avaliar faz parte do trabalho pedagógico para atender as necessidades de aprendizagem, estruturante da ação educativa, porque produz informações importantes para dar continuidade ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças, diferente do ato de atribuir notas, de reprovação ao final do ano, onde podemos dar o nome de avaliação para exclusão, como método reprodutivo e classificatório. Luckesi⁶ (2010, p.21) “ os professores elaboram suas provas para provar os alunos e não para auxiliá-los na aprendizagem”.

Continua em sua obra: Avaliação da Aprendizagem Escolar que: alunos, pais, professores, escolas e sistemas, estão mais preocupados em promoção, interessados nos percentuais para aprovação ou reprovação que avancem de séries, utilizando até de procedimentos de avaliação motivadora por ameaça. Essa forma de avaliação ao invés de

⁶ Carlos Cipriano Luckesi, escritor, referência e especialista em avaliação da aprendizagem escolar .

promover o aluno nos seus aspectos cognitivos, faz efeito contrário, sem haver aprendizagem, apenas classificam os alunos entre piores e melhores através de cópias de informações, sem desenvolver autonomia e criatividade, necessários para aprendizagem. A avaliação da aprendizagem, principalmente na educação infantil deve ser uma dinâmica contínua de observação e registro, é um processo em constante desenvolvimento.

Em cada nível de ensino deve haver critérios de avaliação, iniciando com o planejamento e o processo de ensino aprendizagem. Numa proposta construtivista, o processo de avaliação se dar, a todo momento, na aprendizagem com a observação do desenvolvimento da crianças em todas ações que ela realiza ou participa dentro da sala de aula e fora dela, se participa das atividades e brincadeiras e como interage e socializa com os outros, se atende a comandos com clareza. Tudo isso sendo registrado diariamente em fichas individuais, diários de classe e portfólios, organizando o diagnóstico da criança e da turma com estes registros.

Com isso, a avaliação na educação infantil é mais ampla e abrangente por se preocupar em detalhes do desenvolvimento da aprendizagem das crianças, durante a socialização das atividades, se apresenta dificuldades em acompanhar o grupo, atender ao professor, se conseguiu se adaptar ao ambiente e a rotina. O profissional que atua com a educação infantil precisa ter a compreensão das sutilezas e minúcias da prática pedagógica, refletir a cerca do que as crianças já sabem, suas descobertas e explorações, suas produções, tendo elas como ser produtor de culturas, tornando o processo de ensino e de aprendizagem mais significativos para ambos. Este olhar instiga o professor a refletir e avaliar, com frequência, sua prática e redirecioná-la. Assim, a prática pedagógica requer que o professor pense de forma dialética e dinâmica o atendimento às crianças pequenas nos espaços escolares que estão inseridos, com disponibilidades de materiais e objetos que auxiliem na aprendizagem delas.

O presente trabalho objetiva discutir a avaliação e sua importância apresentando um diálogo entre os autores Luckesi (2005, 2010, 2011), Holffman (2005), Vasconcelos (2006), Kraemer (2006) e outros que dialogam sobre infância, buscando subsídios no que orienta a Base Nacional Comum Curricular (2017). Partindo das questões do que é avaliar na educação Infantil? Para que, o que e como Avaliar? Os instrumentos de avaliação necessários para registrar o desenvolvimento das crianças na educação infantil, dentro dos objetivos que trata a BNCC.

É necessário realizar uma reflexão sobre a prática avaliativa a partir deste diálogo de ideias e concepções sobre avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, para que os

professores possam subsidiar sua prática pedagógica já existente, deixando de ser práticas punitivas e classificatórias do processo de ensino aprendizagem, para que o aluno não se sinta mais excluídos do processo. A legislação da Educação Infantil atualmente, exclui o formato de provas para obter notas, pois nesta modalidade, as crianças deverão ter acesso a todo tipo de aprendizagem para desenvolver sua integridade nos aspectos cognitivos, afetivos, emocional, motor e social, sendo registrados cada avanço desses aspectos, e na inexistência de avanços, o professor deverá ter mais atenção em planejar ações que estimulem estas crianças a melhorar seu desempenho.

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido é bibliográfico com abordagem qualitativa de caráter indutivo baseados nos estudos e escritos sobre conceito e importância da avaliação na educação infantil, apresentando informações capazes de colaborar com a prática avaliativa do educador.

Oliveira (2015, p. 76), trata da pesquisa de cunho bibliográfico de “uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” .

De acordo com Sampierre⁷(2013), é na abordagem qualitativa que se permite exploração dos fenômenos em profundidade, pois é analisada as múltiplas realidades subjetivas, através das concepções da avaliação da aprendizagem de acordo com autores especialistas.

De acordo com Oliveira⁸ (2005): Pode-se verificar que a indução vai do particular para o geral para se tirar conclusões. Levando-se em consideração que a ciência está em constante evolução, o método indutivo é muito importante, visto que seu ponto de partida é a observação dos fatos e dos fenômenos da realidade objetiva (2005, p. 56). Esse método na presente pesquisa é necessário pois parte de um diálogo da importância da avaliação na Educação Infantil para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças após vários estudos dos autores que abordam o tema.

⁷ Roberto Hernandez Sampieri, mexicano, mestre em administração, autor participante da obra Metodologia da Pesquisa, editado em Porto Alegre, 2013.

⁸Maria Marly de Oliveira, Recifense, autora da obra Como Fazer Pesquisa Qualitativa, 2005.

Denzin e Lincoln⁹ (2006), defendem a pesquisa qualitativa como a mais adequada para realização de estudos de análises de concepções, para que se possa fazer uma interpretação fidedigna das realidades sociais.

A abordagem qualitativa e de caráter indutivo, está fundamentada na:

- a) **Observação dos fenômenos** – nessa etapa observa os fatos ou fenômenos e analisamos, com a finalidade de descobrir o melhor método de avaliação da aprendizagem na educação infantil;
- b) **Descoberta da relação entre eles** - nesta etapa existe a comparação dos fatos e conceitos com a finalidade de descobrir a relação constante entre eles;
- c) **Generalização da relação** – nesta etapa apresenta as relações encontradas entre os fenômenos e fatos semelhantes.

Diante dos vários artigos lidos e obras dos autores clássicos, foi necessário estabelecer critérios de exclusão, pelo fato do foco de estudo em questão abordar apenas a importância da Avaliação na Educação Infantil. Utilizamos critérios de tempo de publicação e a realidade da avaliação numa instituição de educação infantil no município de Camaragibe/PE.

Avaliação de Aprendizagem:

a) O que é ?

Segundo o professor Cipriano Carlos Luckesi, citado por Libâneo (1991,p.196) “ a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre seu trabalho.

b) Para que?

A avaliação escolar tem o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, ou seja, serve para verificar se o educando está conseguindo acompanhar e entender o programa curricular planejado pelo professor.

c) Por que?

A importância de avaliar o processo de ensino e aprendizagem é, segundo Luckesi (2011), o meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios. A avaliação como instrumento a serviço da aprendizagem do aluno, deve contribuir para análise e para decisão de quais ações pedagógicas deverão ser tomadas durante o processo de ensino. Se deixa a avaliação para o final do processo de ensino, fica sem sentido ensinar para o avanço da aprendizagem do aluno. Por isso, a avaliação deve ser contínua e nesse formato, o professor e aluno tornam-se parceiros, cada um buscando seu melhor.

⁹ DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens

Avaliação na Educação Infantil

A avaliação faz parte de todas as modalidades do ensino, desde a educação básica infantil até o último grau de instrução, mas o foco deste trabalho é na Avaliação da Educação Infantil, que se realizado de maneira contínua e registrada, faz sentido para aproveitar a melhoria da aprendizagem das crianças. Para que o processo avaliativo tenha significado para o aluno, como forma de tornar o sujeito crítico e criativo produtor da sua cultura, é necessário mudanças nas práticas pedagógicas do professor elegendo um ensino de qualidade. Utilizando de sua criatividade, o professor de Educação Infantil tem a disposição materiais necessários para utilizar na avaliação das crianças, pois eles podem observar as ações cotidianas das crianças, assim como as brincadeiras e interações com o grupo e com o meio, propostas pelo educador, os desenhos realizados por elas, o diálogo entre elas nas rodas de conversas e muitas outras possibilidades.

Instrumentos de Avaliação na Educação Infantil na Proposta Curricular no Centro Municipal de Camaragibe/PE apud SILVA (2017, p. 30)

Este município adotou um documento norteador desde 2009, para subsidiar a prática pedagógica dos professores, com a participação de todos os envolvidos na educação. A educação infantil é vista como complementação da ação educacional da família e da comunidade, desenvolvendo um currículo que leve em consideração os aspectos físicos, afetivos, intelectual e social das crianças, partindo do conhecimento delas, suas possibilidades motoras, disponibilidades afetivas, curiosidades, para manipular, conhecer e atuar no mundo em que vivem e suas competências sociais (PMC, 2009, p.9)

A Referência Pedagógica da Organização Curricular do município é o sociointeracionismo, e considera que a aprendizagem se processa por meio da interação do sujeito com os objetos de conhecimento, com a mediação de pessoas e grupos sociais e da cultura. Os professores utilizam instrumentos de registros avaliativos no desenvolvimento das atividades nas áreas de estudo e temas transversais. Os registros são pareceres de acompanhamento, com periodicidade de início, meio e final do ano; fichas de acompanhamento e do perfil dos grupos; portfólios¹⁰ dos desenhos para observar o avanço do grafismo e do perfil das fases da escrita (rabisco, pré silábico, silábico, letras). O registro do

¹⁰ Coleção dos trabalhos das crianças durante todo período letivo, que serve de análise do desenvolvimento da aprendizagem da criança.

desenvolvimento das crianças são avaliados pelos seguintes níveis de aprendizagem: I- Introduzir conhecimentos necessários; A- Aprofundar nos conhecimentos; C – Consolidar os conhecimentos. (PMC, 2009, p. 11).

A progressão da educação infantil para o ensino fundamental se dar de forma automática com avaliação do perfil de saída dos níveis de aprendizagem nesta fase da criança com 5 anos. Segundo Hoffman¹¹(2015), avaliar crianças exige atenção, observação, reflexão, registros diários para acompanhamento e promoção do desenvolvimento, utilizando pareceres descritivos. Os relatórios individuais das crianças devem constar informações a partir das observações dos professores para cada criança, registrando o perfil que cada criança se encontra, apresentando o desenvolvimento, através das atividades propostas nos seus planejamentos. Dessa forma os relatórios se tornam os principais instrumentos de análise da situações vividas pela criança na interação com outras crianças e com o professor. Os pareceres dos relatórios apresentam a percepção do professor em cada ação da criança com intenções pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e revisões bibliográficas, baseadas nos principais autores que relatam sobre avaliação da aprendizagem na educação infantil e avaliação da aprendizagem de modo geral, vemos a seguir, através de um diálogo entre os autores.

Em sua obra: Avaliação da aprendizagem escolar, Cipriano Luckesi(2010), contribui dizendo que Avaliar é crucial para a concretização do projeto educacional. É ela que sinaliza o professor a melhorar sua prática para o aluno se desenvolver melhor. A avaliação se torna um mecanismo de diagnose da situação do processo de aprendizagem, tendo em vista o avanço e o desenvolvimento desta aprendizagem, isto é, afirma que a avaliação deverá ser um instrumento de diagnose para que o professor compreenda em que estágio de aprendizagem se encontra o aluno para poder tomar decisões para avançar neste desenvolvimento, é necessário que o professor tenha uma concepção pedagógica progressiva, provocando o senso crítico dos alunos e não assimilação de conhecimentos, levando a aprovação ou reprovação.

Para Jussara Hoffman (2005), ainda em sua obra Avaliação numa perspectiva construtivista, contribui dizendo que avaliar, nesse novo paradigma é oportunizar a ação-

¹¹ Jussara Maria Lerch Hoffman, mestre em avaliação Educacional em sua obra Avaliação: mito e desafio-uma perspectiva construtivista

reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno, reflexões sobre o mundo, formando seres críticos e criativos, participantes do seu conhecimento. Desta forma, a avaliação é entendida como ação provocada pelo professor, desafiando o aluno a refletir sobre suas experiências e levantar hipóteses para serem direcionadas a uma aprendizagem enriquecedora.

Para Vasconcellos¹²(2006, p. 58), avaliar a partir de uma concepção dialética da educação, supera o sujeito passivo, de educação tradicional, para o sujeito ativo da educação nova, em direção ao sujeito inter ativo, numa concepção dialética. Ele ainda afirma, na mesma obra que, “enquanto o professor não mudar a forma de trabalhar em sala de aula, dificilmente conseguirá mudar a avaliação formal e autoritária, repetitiva e sem sentido”. (VASCONCELLOS, 2006, P. 67).

Para Kraemer¹³(2006), a avaliação diagnóstica é baseada em averiguar a aprendizagem dos conteúdos propostos e os conteúdos anteriores que servem como base para criar diagnósticos das dificuldades futuras, permitindo, então, resolver situações presentes. Assim, o papel da avaliação diagnóstica é investigar os conhecimentos anteriores adquiridos pelos alunos, para poder introduzir os conteúdos presentes, necessários para o processo ensino aprendizagem.

Silva e Urt¹⁴(2014, p. 75), nos alertam que o trabalho na Educação Infantil se faz a partir de vários olhares(professores e crianças), o conhecimento é construído de maneira mediada, fundamentado por meio do diálogo, da reflexão, do planejamento e da avaliação, em que o professor, como responsável direto, visa desenvolver seu trabalho de forma correta. Continua falando que a abordagem da avaliação na Educação Infantil envolve o pensar em ações quem valorizem todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, do professor, da instituição. Não existe uma forma de avaliar, requer sim um olhar reflexivo e mediador à prática. (SILVA; Urt, 2014, p. 76).

Diante dessas concepções, observamos o quanto a avaliação diagnóstica d aprendizagem, é importante para o desenvolvimento da criança, principalmente, como base para as próximas etapas da educação.

¹² Celso dos Santos Vasconcellos, doutor em Didática, escreveu sua obra Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar, 2006

¹³ Maria Elizabeth Pereira, em sua obra Avaliação da Aprendizagem como construção do saber, 2006

¹⁴ SILVA, J. P; Sonia da Cunha Urt. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. Nuances: estudos sobre Educação, 2014.

Após esse diálogo com os autores sobre a avaliação na Educação Infantil, confirmamos que avaliação deve partir de uma concepção dialética em que o professor não fica passivo, esperando o aluno amadurecer, ele interage com o aluno para ajudar no seu desenvolvimento no processo ensino aprendizagem, ajudando a garantir a formação integral da criança, porque usou a avaliação como recurso metodológico.

Vale apresentar agora o que as orientações da BNCC¹⁵(2017) traz para a avaliação da educação infantil, observando quais as aprendizagens essenciais que toda criança deve desenvolver. É um instrumento que ajudará a promover com qualidade e equidade, garantindo que as crianças tenham os mesmos direitos de aprendizagem. A Base é o que vai nortear os currículos dos estados e municípios de todo Brasil, cabe a cada um desses entes, adaptar o seu currículo à estas orientações. As ações de avaliação e acompanhamento da aprendizagem a serem desenvolvidas, de acordo com a BNCC para 2019-2022 é que os estados e municípios deverão alinhar as matrizes de avaliações formativas a esta Base e estruturar para o melhor acompanhamento da aprendizagem dos alunos. E, a partir de 2019, a Educação Infantil fará parte do Sistema de Avaliação da Educação do Brasil-SAEB, no qual serão aplicados atividades, considerando o nível das crianças e considera-los: insuficiente, básico, adequado, avançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho é contribuir para uma reflexão crítica dos professores acerca da importância da avaliação da educação Infantil de forma diagnóstica. A Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil é muito importante para que o professor possa pensar na mudança de sua prática para o desenvolvimento da criança.

Portanto, para se obter uma avaliação com foco no desenvolvimento da aprendizagem do aluno e que esse se torne construtor do seu conhecimento. É necessário resgatar a função diagnóstica dessa avaliação, transformando-a em um instrumento avaliativo facilitador da aprendizagem, de forma dialética.

Utilizando a avaliação na educação infantil de forma diagnóstica, é que o processo de ensino e de aprendizagem, deve partir da tomada de decisão a partir da análise da realidade encontrada.

¹⁵ Base Nacional Comum Curricular para a Educação, documento que apoia a implementação de currículos na educação infantil, que garantam direitos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil. Brasília: MEC/Secretaria de Educação, 2017.

_____. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Lei 9394/96.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, 1998.

CAMARAGIBE/(PE), **Prefeitura Proposta Curricular:** educação infantil, fundamental e educação de jovens e adultos/ Prefeitura Municipal de Camaragibe/Secretaria de Educação, 2009.

DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da pesquisa qualitativa:** teoria e abordagens. Bookman, Artmed, 2006.

HOFFMANN, J. M. Lerch. **Avaliação e educação infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2015.

_____, **Avaliação:** mito e desafio-uma perspectiva construtivista. Porto alegre: Mediação, 2005, 35ª ed. Revista. 104 p.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber.** V Colóquio Internacional sobre Gestão. Ma Del Plata,2006.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação educacional escolar, para além do autoritarismo, tecnologia educacional.** Rio de Janeiro. ABT, 13(61), 1998.

_____, **Avaliação da aprendizagem-componente do ato pedagógico.** Cortez Editora, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer Pesquisa qualitativa.** Recife: Bagaço, 2005.

SAMPIERI, R. H. **Metodologia da Pesquisa.** 5ª ed. Porto Alegre, Penso, 2013.

SILVA, Ana Cláudia Xavier da. **Ludicidade na Educação Infantil:** um estudo de caso em uma escola no município da região metropolitana de PE. Dissertação para conclusão de curso de Mestrado. Sarandi/PR: FACNORTE, 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.